RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/09/2026 | aceito: 12/09/2026 | publicação: 15/09/2026

Avaliar para promover no processo educacional: mudanças na compreensão dos resultados de aprendizagem

Assessment to promote in the educational process: changes in understanding learning outcomes

Evaluar para promover en el proceso educativo: cambios en la comprensión de los resultados de aprendizaje

José Alcir Wanzeler Prestes – Mestre em Educação e Cultura (UFPA, 2018); especialista em Escola que Protege (UFPA, 2015); graduado em Letras – Língua Portuguesa (UFPA, 2018), Pedagogia (UNINTER, 2019) e Matemática (UNIASSELVI, 2012); professor efetivo da SEMED/Tomé-Açu. E-mail: josealcir13@gmail.com.

Maria Barbara da Costa Cardoso – Doutora em Educação (UFPA, 2020); mestra em Educação (UFPA, 2012); especialista em Educação do Campo, Desenvolvimento e Sustentabilidade na Amazônia (UFPA, 2013), Gestão Escolar (Escola de Governo/UFPA, 2015), Coordenação e Organização de Trabalhos Pedagógicos (UFPA, 2005) e Educação (SEDUC/PA); professora da SEMEC/Abaetetuba; graduada em Pedagogia (UFPA, 2004) e em Teologia para o 1º Grau (UFPI, 1994). E-mail: mbarb2911@gmail.com.

Resumo: Este artigo discute a avaliação como componente do processo educacional e sua contribuição para a compreensão dos resultados de aprendizagem, considerando as diferentes formas de aprender e as especificidades dos educandos. O objetivo consiste em analisar de que maneira as práticas avaliativas podem contribuir para a compreensão das aprendizagens, para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a construção de processos educativos orientados à autonomia e à emancipação dos sujeitos. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Hoffmann (2013), Vasconcellos (1998), Souza (1995), Méndez (2002), Haydt (1994) e Sant'Anna (1995), cujos estudos abordam concepções de avaliação, práticas avaliativas e diferentes formas de acompanhar os processos e resultados da aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com utilização de procedimentos de análise de conteúdo para organização e interpretação das contribuições teóricas selecionadas. A análise evidencia a existência de diferentes modalidades e funções avaliativas que podem ser articuladas às práticas de ensino, considerando a avaliação diagnóstica, processual e contínua como instrumentos de acompanhamento da aprendizagem. Nessa perspectiva, avaliar ultrapassa a classificação ou a mensuração do desempenho, assumindo uma função pedagógica relacionada à identificação das dificuldades, ao reconhecimento dos avanços e à reorientação das práticas docentes. Conclui-se que uma concepção avaliativa comprometida com o acompanhamento contínuo da aprendizagem pode favorecer relações pedagógicas mais dialógicas e contribuir para a construção da autonomia dos estudantes, desde que os resultados da avaliação sejam utilizados como elementos de reflexão e intervenção no processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Práticas avaliativas; Processo educativo; Emancipação.

Abstract: This article discusses assessment as a component of the educational process and its contribution to understanding learning outcomes, considering different ways of learning and the specific characteristics of learners. The objective is to analyze how assessment practices can contribute to understanding learning, monitoring students' development, and constructing educational processes oriented toward learners' autonomy and emancipation. The theoretical framework is based on the contributions of Hoffmann (2013), Vasconcellos (1998), Souza (1995), Méndez (2002), Haydt (1994), and Sant'Anna (1995), whose studies address conceptions of assessment, assessment practices, and different ways of monitoring learning processes and outcomes. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach, using content analysis procedures to organize and interpret the selected theoretical

contributions. The analysis highlights the existence of different assessment modalities and functions that can be integrated into teaching practices, considering diagnostic, formative, and continuous assessment as instruments for monitoring learning. From this perspective, assessment goes beyond the classification or measurement of performance and assumes a pedagogical function related to identifying difficulties, recognizing progress, and redirecting teaching practices. It is concluded that an assessment approach committed to the continuous monitoring of learning can foster more dialogical pedagogical relationships and contribute to the development of students' autonomy, provided that assessment results are used as elements for reflection and intervention in the educational process.

Keywords: Learning assessment; Assessment practices; Educational process; Emancipation.

Resumen: Este artículo analiza la evaluación como componente del proceso educativo y su contribución a la comprensión de los resultados de aprendizaje, considerando las distintas formas de aprender y las particularidades de los educandos. El objetivo consiste en analizar de qué manera las prácticas evaluativas pueden contribuir a comprender los aprendizajes, acompañar el desarrollo de los estudiantes y construir procesos educativos orientados a la autonomía y la emancipación de los sujetos. La fundamentación teórica se apoya en las contribuciones de Hoffmann (2013), Vasconcellos (1998), Souza (1995), Méndez (2002), Haydt (1994) y Sant'Anna (1995), cuyos estudios abordan concepciones y prácticas de evaluación, así como diferentes maneras de acompañar los procesos y resultados del aprendizaje. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo, que utiliza procedimientos de análisis de contenido para organizar e interpretar las contribuciones teóricas seleccionadas. El análisis evidencia la existencia de distintas modalidades y funciones evaluativas que pueden articularse con las prácticas de enseñanza, considerando la evaluación diagnóstica, procesual y continua como instrumentos de seguimiento del aprendizaje. Desde esta perspectiva, evaluar supera la clasificación o la medición del desempeño y asume una función pedagógica vinculada con la identificación de dificultades, el reconocimiento de avances y la reorientación de las prácticas docentes. Se concluye que una concepción evaluativa comprometida con el acompañamiento continuo del aprendizaje puede favorecer relaciones pedagógicas más dialógicas y contribuir a la construcción de la autonomía de los estudiantes, siempre que los resultados de la evaluación se utilicen como elementos de reflexión e intervención en el proceso educativo.

Palabras clave: Evaluación del aprendizaje; Prácticas evaluativas; Proceso educativo; Emancipación.

1 Introdução

A avaliação da aprendizagem tem ocupado lugar de destaque nas discussões educacionais contemporânea. Ao longo da história da educação, diferentes concepções de avaliação foram desenvolvidas, muitas delas marcadas por práticas classificatórias e seletivas que exigem reflexões e debates que promova mudanças pois, neste contexto a avaliação era frequentemente compreendida como um instrumento de mediação de desempenho dos estudantes, entrando principalmente na aplicação de provas e testes que tinham como objetivo verificar a assimilação de conteúdos, para a reposição dos conhecimentos.

Contudo, nas últimas décadas, pesquisadores da área da educação passaram a questionar essa concepção restrita de avaliação, defendendo a necessidade de compreendê-la como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Entre esses pesquisadores, destaca-se Jussara Hoffmann (2013), cuja obra apresenta importantes reflexões sobre a avaliação mediadora e sobre a necessidade de transformar as práticas avaliativas presentes nas escolas.

Vasconcelos (1998), também aborda a avaliação na perspectiva da dialética como ênfase na concepção libertadora nos processos de formação de ensino-aprendizagem, dentro de uma lógica que busca perceber os movimentos da avaliação como transitórios que contribui para verificar a ação educativa no aprendizado escolar.

Segundo Méndez (2002) para avaliar é necessário conhecer não somente não somente os instrumentos e técnicos, mas também examinar com clareza os processos e resultados da produção avaliativa, tendo assim, como objetivo alcançar dados satisfatórios, que remetem a promoção do desenvolvimento humano. Para Haydt (1991) a avaliação no processo de aprendizagem permite que seja “verificada como o sujeito é avaliado e as determinações que legitimam o resultado por quem está avaliando,” isto evidencia compreender os fatores que influenciam no desenvolvimento da produção do saber escolar, pois é necessário repensar a avaliação como meio que dá condições para o indivíduo descobrir suas falhas e submeter as correções para progredir nos estudos.

Souza (1995) na abordagem avaliação do rendimento escolar caracteriza esta ação como uma “oportunidade de reconhecer como os estudantes assimilam os conteúdos ensinados em sala de aula e colocam em prática” pois a aprendizagem deve provocar transformações que estimule cada sujeito a pensar a partir de suas realidades e intervir por meio de seus conhecimentos.

Segundo Hoffmann, “avaliar não é simplesmente medir o conhecimento dos alunos, mas acompanhar o seu processo de construção do saber”. Essa perspectiva evidencia que a avalição deve estar voltada para o desenvolvimento do estudante e não apenas para a verificação de resultados finais, que ocorre no ambiente escolar.

Dessa forma, compreender a avaliação como o processo implica reconhecer que o ensino e a aprendizagem são dinâmicos e complexos exigindo do professor uma postura, reflexiva e investigativa. A avaliação, neste sentido, torna-se um instrumento fundamental para orientar o trabalho pedagógico e favorecer a construção de uma educação mais significativa e inclusiva.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/09/2026 | aceito: 12/09/2026 | publicação: 15/09/2026

A partir das necessidades ainda trazemos a seguinte problemática: como avaliar para promover no processo educacional mudanças na concepção dos resultados de aprendizagem levando em conta as realidades dos educandos?

Quanto a metodologia, destacamos uma abordagem de caráter qualitativa, pois segundo Teixeira (2013) ela é “crucial na investigação cientifica que se concentra na compreensão profunda e interpretação dos fenômenos estudados” explorando a complexidade e riqueza dos contextos, sociais, culturais, e individuais das relações humanas.

Como procedimento de análise destacamos, a de conteúdo segundo Minayo e Gomes (2001), na atualidade é compreendida como um “conjunto de técnicas com suas funções principais na sua aplicação” pois, a verificação de hipóteses e a descoberta do que está por trás dos conteúdos, manifestos, ou seja, naquilo que está expresso ou oculto nas mensagens, necessitando de análise e interpretação, descrição e articulação teórica para se chegar a uma possível conclusão relativa dos conhecimentos.

Segundo Hoffmann, “avaliar não é simplesmente medir o conhecimento do aluno, mas acompanhar o seu processo de construção do saber”. Essa perspectiva evidencia que a avaliação deve ser voltada para o desenvolvimento do estudante e não apenas para a verificação de resultados finais, que ocorre no ambiente escolar.

Dessa forma, compreender a avaliação são dinâmicos e complexos, exigindo do professor uma postura reflexiva e investigativa. A avaliação nesse sentido, torna-se um instrumento fundamental para orientar o trabalho pedagógico e favorecer a construção de uma educação mais significativa e inclusiva.

2 Avaliação educacional

Durante muito tempo, a avaliação escolar foi compreendida principalmente como um dos mecanismos de controle e classificação dos estudantes. Nesse modelo, o professor aplicava provas e testes com o objetivo de verificar o quanto o aluno havia memorizado dos conteúdos apresentados em sala de aula. Essa prática para a consolidação de uma cultura escolar centrada na nota e na aprovação ou reprovação dos estudantes. Nesse contexto muitos alunos passaram a associar a avaliação a sentimento de ansiedade, modelo e insegurança.

Hoffmann critica fortemente essa perspectiva ao afirmar que “a avaliação classificatória limita o processo de aprendizagem”. Dessa forma, a avaliação deixa de cumprir a sua função pedagógica e passa a atuar apenas como instrumento burocrático.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/09/2026 | aceito: 12/09/2026 | publicação: 15/09/2026

Outro problema desse modelo é que ele tende a desconsiderar as diferenças individuais entre os estudantes. Cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem, além de diferentes experiencias e conhecimento prévios que influenciam sua forma de compreender o mundo e as realidades sociais.

No processo ensino-aprendizagem, o bom desenvolvimento do aluno é dito como fato prioritário. E para que isso venha acontecer, o professor deve ter uma prática pedagógica reflexiva, pois, assim ele poderá diagnosticar qualquer retardo no desempenho dos alunos e o diagnostico pode ser feito através da avaliação. “Emitir em juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja proposito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósitos de suas consequências”. (PCN, 1997, P. 86)

Sabemos que a avaliação não acontece num vazio conceitual, mas dimensional por um modelo de mundo e de educação que visa a obtenção de resultados cada vez mais satisfatórios. O verdadeiro papel da avaliação é o de auxiliar na construção da aprendizagem pelas superações do autoritarismo e o estabelecimento da autonomia do educando.

Atualmente a prática avaliativa, deverá estar atenta nos modos de superação do autoritarismo e a serviço de uma pedagogia que se preocupe com a transformação da sociedade a favor do ser humano. Somente assumindo o papel de diagnostica a avaliação se constituirá num momento dialético no processo de aprendizagem do aluno.

Para que isso realmente ocorra, é necessário que o educador planeje sua prática pedagógica compreendendo o estágio em que cada um dos seus alunos se encontra, para que possa trabalhar com eles fazendo-os avançar no que se refere aos conhecimentos necessários.

> Necessária a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o empenho em estabelecer relações entre o que já sabe entre o que está aprendendo. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções, e experimentar novos caminhos, de maneira diferente da aprendizagem mecânica no qual o aluno limita seus esforços apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais. (PCN, 1997, p. 99)

A citação acima nos possibilita fazer uma reflexão sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, visto que cabe a este buscar uma conciliação entre o que o aluno já sabe e o que ele está aprendendo. Na realidade das escolas da nossa sociedade sabemos que esse trabalho torna-se complicado, pois, para cada sala se aula, contamos com um só professor para dar assistência a mais de vinte alunos.

Porém, mesmo com todas as dificuldades, sabemos que existem docentes que conseguem planejar e executar todas suas atividades de modo a favorecer a todos que estão

incluídos no processo de aprendizagem. Muitas escolas utilizam-se da avaliação como classificação para uso de aprovação ou reprovação no fim do ano letivo. E isso não deveria ocorrer, pois a avaliação deve ser vista como ferramenta para o auxílio do professor, isto é, um meio de intervir no aprendizado do aluno.

Avaliar corretamente é uma tarefa muito difícil, pois exige qualificação, compromisso, competência, ética, flexibilidade e outras inúmeras qualidades que um bom profissional da educação deve ter. Contudo, de maneira geral, poucas condições são oferecidas para a realização de um ensino de qualidade, que tem relação direta com o modo de avaliar.

Durante muito tempo, a avaliação, conforme citado anteriormente, era apenas uma questão de notas, de quantificação do saber através de provas ou exames. Assim, quem tirava as melhores notas eram consideradas como "melhor aluno", e o que tirava notas mais baixas era ridicularizado pela turma, chamado até de "burro", e nada se fazia para mudar essa realidade. Visto que a avaliação não era vista como um aspecto de seu desenvolvimento.

Luckesi (1995) nos alerta sobre o perigo de continuar exercendo o mesmo tipo de avaliação que era exercida nas décadas passadas, que levava em consideração a promoção em vez da verdadeira aprendizagem.

> Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos. todos tem suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra (-), O nosso exercício pedagógico é atravessado por mais uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino aprendizagem. (LUCKESI, 1998, p.18).

De certa forma, ainda continuamos atrelados a notas, vistas como necessárias no processo avaliativo, uma vez que os educadores não dispõem de concepção e tempo para fazerem uma avaliação mais precisa, através de observações e meios mais eficazes, além de uma série de fatores que prejudicam a avaliação diagnóstica, como as salas de aulas lotadas e alunos com diferenças alarmantes de nível de aprendizagem.

Isso se deve às condições precárias em que acontece a educação em nosso país, onde por mais que tenhamos lutado por uma educação pública de qualidade, ela ainda não acontece, tendo em vista a situação desfavorável em que muitas escolas se encontram e as desigualdades sociais em nossa sociedade. Esteban (2003) crítica a proclamada "educação de qualidade para todos":

> Faz- se hegemônico o discurso de uma "educação de qualidade para todos", que se propaga associado a uma suposta igualdade de oportunidades desconsiderando as desigualdades das condições sociais e atribuindo os insucessos unicamente a responsabilidade individual. Tal compreensão

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/09/2026 | aceito: 12/09/2026 | publicação: 15/09/2026

> fortalece e mantém a desigualdade do acesso à educação e à aprendizagem. visto que não questiona os processos que as naturalizam (..). (p. 58).

Dentro dos objetivos da educação, e principalmente na perspectiva de inclusão social, não há como deixar de refletir sobre a atual avaliação predominante nas escolas, uma vez que ela é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na tomada de decisões, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Exatamente o que é expresso no Art 9º, Inciso VI da LDB 9394/96 sobre as incumbências da União: "Assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino." (BRASIL, 2002, p. 10).

Isso só vem a reforçar um dos mais importantes objetivos da avaliação escolar, que se refere à melhoria na qualidade de ensino, o que demanda muito mais esforço. Porém, esta é importante para que os educadores repensem sua prática e sigam novos rumos em direção a uma ação que tenha êxito, no sentido de conseguir realmente com que os educandos aprendam. Méndez afirma:

> (.) a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem (...) quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica e a autocorreção a partir da prática escolar. (MENDES: 2002, p. 74).

A citação acima evidencia o papel da avaliação como mediadora do processo de ensinoaprendizagem dos alunos, pois possibilita uma reflexão embasada nos dados obtidos por meios desse processo. Caso o professor perceba que sua prática não está favorecendo a todos, ele poderá refletir e adaptar uma prática mais acessível e igualitária.

3 Critérios de avaliação

Todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos e visam diagnosticar como a escola e os professores estão contribuindo para a formação do aprendizado. O objetivo do processo de ensino e da educação é que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista atividades teóricas e práticas, que remetem a compreensão dos conhecimentos.

A avaliação deve favorecer o desenvolvimento de todas as crianças, levando-se em conta que todos são diferentes tanto no nível socioeconômico, como nas características

individuais, pois a avaliação possibilita identificar o conhecimento de cada um, da sua posição em relação a classe, estabelecendo uma base para a atividade de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Deste modo, podemos discutir a partir de três tipos: a diagnostica a formativa e a somativa descrevendo cada uma delas, caracterizando-as e diferenciando-as, por meio de seus procedimentos, instrumentos, métodos técnicos e resultados.

Entretanto, a avaliação diagnostica permite a captação de processos e dificuldades do aluno, visando através dos mesmos, uma modificação no processo de ensino que possibilite concretizar seus objetivos, pois está permite o alcance de propósito como por exemplo estabelece, ou não determinados conhecimentos ou habilidades que são necessários para aprender algo novo, identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas determinantes das dificuldades, portanto, em um elemento que permite a ressignificação do ponto de vista teórico queremos dizer dentro desta logica que consideramos:

> O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospecção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medidas os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar as dificuldades encontradas. (SANT'ANNA, 1998, p.33).

Consideramos a importância da realização de um diagnóstico no início do ano letivo, pois isso irá fornecer dados ao professor sobre o nível de conhecimento do aluno, e através destes, o professor poderá planejar melhor sua prática, dando ênfase aos conteúdos mais deficitários é possibilitado para o sujeitos apropriar-se de experiencias que remetem as aprendizagem, destacamos também, a avaliação formativa, pois essa modalidade de avaliação busca identificar as principais insuficiências de aprendizagens iniciais necessárias à realização de outras aprendizagens. Nesse sentido, é formativa no instante em que indica como os alunos estão se comportando em relação aos objetivos propostos na organização da ação educativas.

Caracterizando e avalição formativa, podemos situar como:

> A avaliação formativa buscaria, além disso, compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta. Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeitos as representações das tarefas explicitadas pelo aluno e as estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. Os "erros" constituem objeto de estudo particular, visto que são reveladores da natureza das representações ou das estratégias elaboradas por ele. A finalidade da recuperação pedagógica será ajudar o aluno a descobrir aspectos pertinentes da tarefa e comprometer-se na construção de uma estratégia mais adequada. (SOUZA, 1998. p.67).

Dessa forma, a avalição formativa é contínua e visa a uma regulação interativa, ou seja, todas as relações entre professor e aluno são avaliações que possibilitam adaptações na prática cotidiana visando a melhor aprendizagem do aluno, nos processas de formação dos conhecimentos.

Entendemos que a avaliação somativa tem aspecto autoritário e conservador e não funciona como um instrumento dialético do avanço, de novos rumos, não serve em nada para a transformação, uma vez que, é extremamente eficiente para a conservação da estrutura social, pois exacerba a autora oprime o educando, impedido seu crescimento como sujeito produtor de conhecimento.

Podemos identificar o arbítrio do professor aqui é total, decide, sem critério prévio e sem relevância dos dados, conceder ou retirar pontos nesse caso, a competência é desconsidera, pois gana autoritária do professor que, com isso, pode aprovar incompetentes, agradar os queridos e reprimir e sujeitar os irrequietos e malqueridos. A avaliação aqui ganha os foros dos direitos de premiar ou castigar dentro do ritual pedagógico.

Contudo, podemos afirmar que a avaliação somativa:

> Supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe. A ênfase no aspecto comparativo: é próprio da escola tradicional. É com esse propósito que é utilizada a avalição somativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção. (HAYDT: 1991, p. 25, 26).

A avaliação, nessa perspectiva torna-se uma dicotomia entre educação e avaliação, pois é necessária a tomada de consciência e a reflexão a respeito desta compreensão equivocada da avaliação com julgamento de resultados porque ela veio se transformando numa perigosa prática educativa, que apenas da ênfase para resultados de aprendizagem.

Para que a avaliação adquira a importância que realmente tem no processo de ensinoaprendizagem, é necessário um conhecimento mais profundo e seguro das dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois o professor não deve alheio a esta deficiência, pois ninguém melhor que ele pode emitir um juízo de conjunto a respeito do rendimento escolar de cada aluno, porém é necessário utilizar cautela para avaliar, se o professor é um educador, a avaliação dos alunos faz parte integrante de suas funções, pois avaliar é portanto, desenvolver todas as potencialidades de um ser com coração, pois avaliara é corrigir os desvios enquanto a planta ainda e tenra e moldável.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 09/09/2026 | aceito: 12/09/2026 | publicação: 15/09/2026

Avaliar é sobretudo orientar as forças de uma vida que desabrocha a fim de transformá-la numa existência plenamente humana, consciente e responsável nessa perspectiva segue o enfoque da professora Hoffmann (2013), que desponta para um processo avaliativo que tem:

> O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de tomá-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMANN, 1998, p. 110).

Neste sentido os professores dever agir como verdadeiros filósofos refletindo sobre sua atuação eficaz em busca de aprimorar o trabalho educativo, que, muitas vezes torna-se mecanizado passando a adquirir uma relação heterogênea, na qual se destaca o papel do professor e a atividade do aluno é fundamental a interação entre o educador, porém isso favorece, estimula, dirige, incentiva, impulsiona o processo de ensino-aprendizagem caracterizando esta compreensão podemos afirmar:

> A avaliação é um sistema intencional e discriminatório de verificação que tem por objetivo tornar a aprendizagem mais efetiva, concluímos que está como processo, objetiva melhorar a aprendizagem a validade deste posicionamento, embora parcial, é significativa quanto á ênfase dada à avaliação como processo educativo. (SANTANA, 1998, p.36).

A avaliação, assim, tem de adequar-se à natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também o que ocorreu no caminho, o processo. É uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e os problemas dos alunos em seu desenvolvimento. Após isso, professor e aluno, juntos, devem refletir sobre os erros que ocorreram, transformando esse momento em uma situação de aprendizagem, para que todos possam concluir: acertamos, erramos, aprendemos, assumimos riscos, alcançamos objetivos.

A verdadeira função da avaliação no sistema de ensino está expressa na citação de Soares que destaca:

> É um dos mais eficazes instrumentos de controle da oferta e do aproveitamento de oportunidades educacionais e sociais e de disseminação de um processo de seleção em que, sob uma aparente neutralidade equidade a alguns são oferecidas sucessivas oportunidades educacionais e consequência, oportunidades sociais, enquanto a outras essas oportunidades são negadas, processo que se desenvolve segundo critérios que transcendem os fins declarados de avaliação. Segundo esses fins declarados, a avaliação educacional pretende verificar se o estudante alcançou, e em que grau, os objetivos que se propõe o processo de ensino. Implica e mascaradamente o controle das hierarquias sociais. (SOARES, 1981 p.47).

Na verdade, toda a reflexão feita até o presente momento pode ser resumida em adequá-las às finalidades da escola, onde não deve haver mecanismos seletivos nem classificatórios. A escola visa proporcionar ao aluno a educação básica a que todo cidadão tem direito e, portanto, a exclusão é uma violência a esse direito do ato de ensinar e aprender.

A avaliação educacional deve ter a função de subsidiar a tomada de decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico e não de decidir quem será excluído do processo de aprendizagem, devendo ser vista como uma prática boa, que sirva para ajudar, de acordo com as deficiências diagnosticadas em cada aluno no processo de ensino - aprendizagem, entretanto, isso ainda não acontece em escolas da nossa realidade do mundo atual.

Considerações finais

Diante das evidências teóricas sobre a avaliação, consideramos fundamental no âmbito escolar, para a verificação de resultados de aprendizagem e reflexão dos seus educandos, possibilita conhecer avanços e as dificuldades que possam ser encontradas para criar estratégias para possíveis intervenções. Avaliar requer novos conceitos e conhecimentos que facilitem para aferir o desenvolvimento de atividades de ensino trabalhadas com o componente curricular, para obtenção de êxito com a aprendizagem. Deve ser contínua no decorrer do tempo e capaz de notar o melhor dos alunos, uma vez que permite ao professor chegar a uma clara conclusão daquilo que exerce no exercício da docência.

Ensinar e aprender são processos dinâmicos que exigem concepções epistemológicas teóricas e práticas em consonância com as experiências e realidades educacionais dos meios em que estão envolvidos nos processos de formação e aprendizagem, permitindo que a avaliação seja um meio que favoreça a identificação de aprendizagens, das dificuldades e contribuições às mudanças.

Propor os debates acerca da avaliação escolar do aprendizado necessariamente é preciso romper com o modelo tradicional que existe apenas para classificar os alunos, através de uma espécie de julgamento que resulta em dados quantitativos, para promover na aprendizagem, sem que esta esteja intrinsecamente relacionada com o aluno como protagonista da construção de seus conhecimentos.

A avaliação deve estimular o desenvolvimento do ensino que oriente a verificação com o objetivo de identificar as possíveis situações de acesso à aprendizagem, permitindo que o professor seja um intermediador que colaborará com os estudantes, orientando, avaliando e

proporcionando condições para um processo emancipatório de avaliação que considera os diferentes instrumentos metodológico e técnicas na verificação do aprendizado.

A análise da obra de Jussara Hoffmann (2013) e outros autores evidencia a necessidade de pensar profundamente as práticas avaliativas, presentes no contexto escolar, pois a avaliação não deve ser compreendida apenas como um instrumento de verificação de resultados, mas como um processo contínuo de acompanhamento de aprendizagem que ocorre no processo da formação dos conhecimentos.

A proposta de avaliação mediadora apresentada pelas autoras destaca a importância de valorizar o percurso de aprendizagem dos estudantes, reconhecendo que o erro faz parte do processo educativo e pode contribuir para a construção do saber na medida em que a avaliação serve para colaborar com a educação dos alunos.

Portanto, avaliar para promover significa assumir um compromisso com a aprendizagem dos alunos, buscando desenvolver práticas pedagógicas mais reflexivas, inclusivas e democrática, pois somente por meio dessa mudança de perspectiva será possível construir uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral dos educandos nas instituições de ensino.

Referências

BRASIL, Senado Federal. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional: Lei n° 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Escola, Currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Cultura, memória e currículo, v. 5).

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Ática, 2ª ed., 1991.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtiva. Porto Alegre, RS: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Tradução: Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Clarilza P. de (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.